

**Folhas Rupestres: dilemas
socioambientais dos Quebradores
de Pedras do Complexo
Arqueológico de Paulo Afonso/BA.**

Alex Fabrício da Silva, Alexei Vinicius da Silva e Luciana
Costa Ferreira da Silva¹

Juracy Marques dos Santos²

¹ Especialistas em Ecologia Humana

² Orientador e Dr. em Cultura e Sociedade e Professor da UNEB

RESUMO

Este artigo tem como objetivo maior, conhecer a percepção dos quebradores de pedras do Complexo Arqueológico de Paulo Afonso (Rio do Sal, Lagoa das Pedras, Mão Direita e Malhada Grande), em relação a sua atividade, no que se refere ao início da exploração de quebra de pedras, das relações comerciais e do aumento da demanda causada pelas empresas responsáveis pelo início da extração. Ao tempo em que, os mesmos analisam as condições de trabalho, os riscos de acidentes e fazem uma reflexão acerca de outros já ocorridos, devido a falta de segurança comum no exercício de suas funções. Analisam e interpretam de maneira bem peculiar, a origem das escrituras rupestre que sempre verificaram nas pedras, porém sem a real idéia do significado desta arte para a história, contudo, hoje sofrem com este binômio, que é a preservação e a interrupção de seus trabalhos. Para finalizar, é feita uma relação entre a leis que protegem o patrimônio histórico e o discurso público, que defende a dependência e necessidade de sobrevivência das famílias que exerciam a atividade da quebra de pedras, culminando com a formação de uma aliança entre as duas vertentes, prevalecendo o bom senso, e como fruto uma série de ações que visam amenizar e melhorar a qualidade de vida daqueles que dependiam da quebra das pedras.

Palavras-chave: Rupestre, Arqueológico, “Quebradores de Pedras”, Qualidade de vida, Parceiros.

ABSTRACT

This article, aims to more, knowing the perception of quebradores of stones from the

Archaeological Complex, Paulo Afonso (the Salt River, Lake of the Rocks, Right Hand and Malhada Grande), regarding its activity, with regard to the initiation of exploration of broken stones, trade relations and increased demand caused by the companies responsible for the start of extraction. At the time when, they examine working conditions, the risk of accidents and make a reflection about the accidents have occurred due to lack of common security in the exercise of its functions. Analyze and interpret so well peculiar, the origin of the scriptures have always been rocky in the stones, but without a real idea of the meaning of art for the story, however, today suffer from this binomial, which is the preservation and the interruption of their work. Finally, we make a link between the laws that protect the heritage and public discourse, which advocates the need for dependency and survival of families who exerted the activity of broken stones, leading to the formation of an alliance between the two speeches, whichever common sense, and as a result a series of actions aimed at hamenizar and improve the quality of life of those who depended on the fall of stones.

Keywords: Archaeological.. "Stones breakers." Life Quality. Museum. Partners.

OS "QUEBRADORES DE PEDRAS"



Figura 1: Sítios Rupestres destruídos em Paulo Afonso (CAAPA, 2007).

Por meio da análise das entrevistas semi-estruturadas de alguns quebradores de pedras, hoje intitulados “ex-quebradores de pedras³”, podemos perceber aspectos importantes relativos ao modo de vida, condições de trabalho, bem como inferir reflexões sobre a origem da quebra de pedras no Complexo Arqueológico de Paulo Afonso que, como tem demonstrado o trâmite dos processos relativo à destruição das pinturas e gravuras rupestres do município de Paulo Afonso, tem implicações bastante importantes no campo jurídico-formal sobre esta questão específica que envolve os conflitos socioambientais na área em estudo.

Como descreve Quintas (2005) *todo conflito tem como objetivo de disputa algum tipo de recurso escasso*. Por um lado, as famílias usam os grandes matacões de granito para a confecção de paralelepípedos, brita e outros usos da construção civil, em atendimento à demanda na região para calçamento de ruas, construção de prédios, casas, etc, particularmente pelas Prefeituras Municipais. Do outro, ambientalistas, arqueólogos, educadores, entre outros, alertando para a destruição de um conjunto único de pinturas e gravuras rupestres de grupos humanos pré-coloniais datados de mais de 9 mil anos, localizados nestes blocos de pedras graníticas situados a 20 km de Paulo Afonso, na beira do cânion/sumidouro do São Francisco, cerca de 10 km do Complexo Arqueológico de Paulo Afonso administrado pela CHESF.

Sobre a origem dessa atividade, os depoimentos do quebrador de Pedras Seo Serafim⁴ são reveladores a respeito da participação da CHESF na origem/ fortalecimento dessa atividade, particularmente, no início da construção do Acampamento para organização do Complexo Arqueológico de Paulo Afonso; UHE PA I, II, III e IV. Serafim, que tem uma grande experiência de vida e conhecimentos da região onde nasceu e vive até hoje, consegue, através do seu relato, deixar claro que as extrações e quebra de pedras nasceram em decorrência

³ É importante observar que apesar da atividade de quebra de pedras não estar totalmente finalizada, um número significativo de famílias não mais praticam esta atividade. Esta ação é resultante das intervenções feitas pelos órgãos ambientais, a exemplo da Secretaria Estadual do Meio Ambiente, do Ministério Público Federal, da Universidade do Estado da Bahia, de ONG's e da Prefeitura Municipal de Paulo Afonso, particularmente, pela efetivação do TAC que possibilitou, às famílias, por um período de seis meses, a percepção de um salário mínimo. Vale ressaltar, também, que com a finalização do TAC, há uma ameaça do retorno dessa atividade.

⁴ Os nomes são fictícios para preservar a identidade dos entrevistados.

da demanda do surgimento e desenvolvimento de Paulo Afonso, sendo segundo o mesmo, a CHESF a empresa responsável pela compra da maior parte das pedras, relacionando inclusive cronologicamente a origem da empresa com o início da atividade de quebra.

Essa quebra de pedra, tem um a base de 60 anos, num chega a 60 anos aqui, essa quebra de pedras aqui, a quebra de pedras aqui começou na CHESF.

A CHESF nunca comprou diretamente, quem disser que comprou diretamente tá mentindo. Até hoje tem as pessoas que contratavam lá, tá certo e aí vendia pra ela, agora se a CHESF recusar assim, digamo assim, que tá lá pra todo mundo ver, qualquer uma avenida daquelas ali, é é é, ali da igreja São Francisco pra o Hospital, o calcamento foi tudo desse tempo. Dizer não, não comprei, aí ela tá mentindo, ela pode recusar porque se vocês procuram aí uma ajuda, ai por essas partes ai né?

É o seguinte nessa época começou Paulo Afonso, porque Paulo Afonso tava começando nesse tempo entendeu? Então se a CHESF hoje recusar é um problema que tem que fazer defesa, porque acha que ela não vai entrar com recurso certo pra isso aí né? Mas era participação digamos assim a CHESF tava começando quer dizer que a obra lá ia brita daqui, rachão para a construção e o paralelo e o meio fio que hoje não usa mais meio fio para o calçamento, hoje usa pré-moldado, o rachão era pra fazer brita, no britador da CHESF.

Paulo Afonso quanto na área da CHESF, quanto na área da POTY, todo o calçamento daquela área foi tudo daqui, tudo daqui.

É importante salientar que o entrevistado tem idade superior a 60 anos, desta forma vivenciou parte do processo de quebras, inclusive tendo trabalhado grande parte de sua vida na atividade.

Pedro, um jovem de 18 anos, já com grande experiência no ofício, o que confirma a presença da mão de obra infantil nesta atividade⁵, em seu depoimento, relata as constantes mutilações que afetam os quebradores, a exemplo de perdas de mãos, dedos e cortes das mais variadas formas.

Teve gente que já perdeu mão, perdeu dedo, ficou cego, meu primo perdeu um dedo, teve um colega que perdeu três dedos.

O salário acho bom não, que varia, tem muita gente que tirando pedra tirava mais do que um salário, e agora tem gente que tem família muito grande, pra ganhar um salário e sustentar a casa.

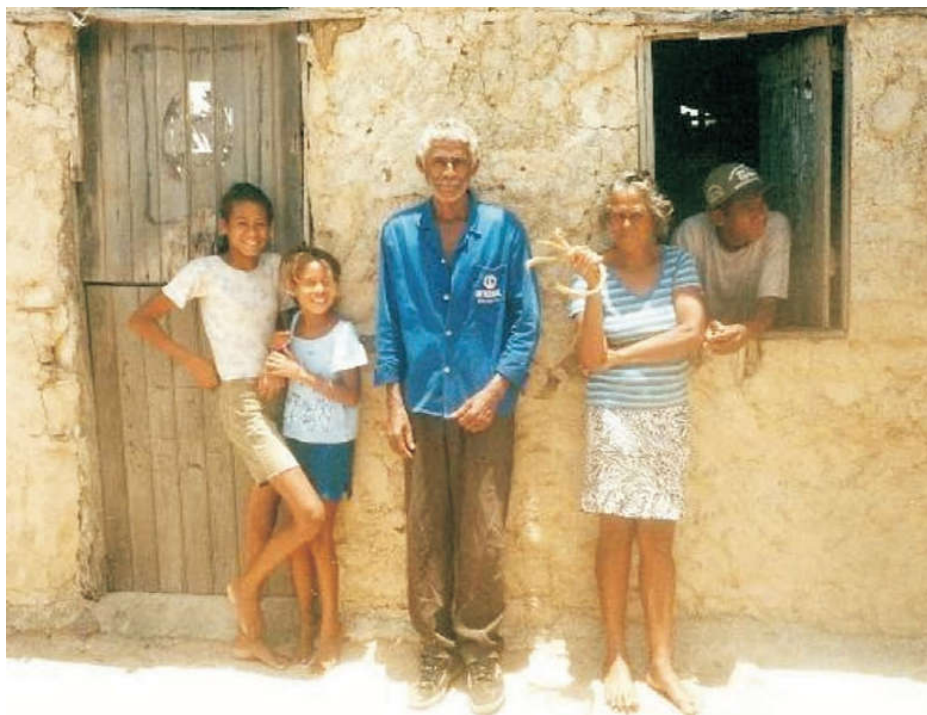
Além desses problemas já foi constatado, entre alguns quebradores, a silicose⁶, como é o caso de Seo José, um dos primeiros quebradores que se envolveu com o movimento para a proteção dos sítios, mas que faleceu em virtude das doenças adquiridas ao longo dos anos em que esteve exposto a esta cruel atividade. Dizia sempre: “Eu não sei para que estas pinturas. Mas eu quero aprender com vocês praquê elas são importantes”.

A esposa do jovem Pedro traz em seu depoimento a dimensão do sonho, comum a estas famílias, tanto para assegurar o “pão de cada dia” quanto para tentar “melhoras de vida”, como podemos observar nas falas abaixo de quebradores que, constantemente, saem para os grandes centros em busca de emprego, entretanto,

⁵ Em virtude das denúncias feitas ao Ministro dos Direitos Humanos, Dr. Nilmário Miranda, uma comissão avaliou a presença de crianças na atividade de exploração da quebra de pedras e constatou que, parte das famílias envolvia os filhos para melhorar a renda, haja vista, que mesma está condicionada à quantidade de pedras quebradas a cada dia.

⁶ O pó de sílica é um dos elementos principais que formam a areia. A silicose é uma doença que acomete pessoas que inalaram pó de sílica durante muitos anos.

dado ao nível de escolaridade dos mesmos, parte significativa, analfabetos, passam por muitas dificuldades nos grandes centros e, na maioria das vezes, retornam.



◀ **Figura 2:** Seo José, ex-Morador do Povoado Mão Direita (MARQUES, 2006)

Agente mesmo, tá indo pra outras roças, pra procurar outras coisas pra fazer, agente ta trabalhando rancando quiabo, creio que outras pessoas também tão buscando desta forma, que ninguém vai ficar esperando só pelo dinheiro de governo, então agente tem que tá buscando lá fora o que não encontra mais aqui dentro (ESPOSA DE PEDRO, 2008).

Martins, tem 32 anos, e afirma que já viajou por várias regiões do Brasil, em busca de oportunidades, mas que sempre volta para a atividade de quebra de pedra no Complexo Arqueológico de Paulo Afonso, pois até agora este é o melhor lugar para conseguir a sua renda, apesar de achar que a atividade é muito dura e desgastante: “Né muito bom não, sol quente desses... se tivesse outro meio mais fácil era melhor.”

Facílio, é um quebrador que tem 31 anos, dentre os demais entrevistados foi o que mais apresentou felicidade em seu semblante, vive sempre de bem com a vida, guarda dentro de si um ar infantil. Sua entrevista é reveladora sobre a representação⁷ que os quebradores fazem das pinturas rupestres presentes nos matacões de rochas graníticas.

Muito mal o caba viver cortando pedra no meio de um sol desses, quando passa um mês sem cortar quando começa a cortar de novo a mão fica ardendo virada num esturupício.

O pessoal fala que foi o pessoal mais velho de antigamente que naquele tempo não existia caneta, não existia papel nera? Naquele tempo do pessoal antigo, aí disso que era o pessoal que fazia com tinta, que eles faziam umas tinta e escrevia e acha que aquelas letra era eles que fazia né?

Na oficina de Glória (Bahia) apareceram as mais variadas representações: *foi Lampião que pintou; foi o povo que vive passeando pelas pedras; já nasceram nas pedras*, etc. Alguns entrevistados, também evidenciaram algumas dessas representações:

Agente via as pinturas mas não sabia o significado, as piturinhas agente sempre via nas pedras (INÁCIO, 2008).

O povo disse que essas pinturas era do tempo de lampião, que eles fazia. Dizia que foi os povo que entrava aqui e pintava as pedras. (MANOEL, 2008).

⁷ Em 2007, foi coordenada pela AGENDHA, uma oficina no município de Glória onde participaram os quebradores de Pedra do Complexo Arqueológico, o Ministério Público Federal, dois Núcleos da UNEB (CAAPA e NECTAS) e os membros do Conselho Municipal de Meio Ambiente de Paulo Afonso. O relatório desse encontro demonstra o sentido/representação das pinturas para as famílias quebradoras de pedras. As mesmas são produtos de um país que nas suas mediações educativas não chegou nos lugares longínquo do território nacional, deixando que a ignorância seja a “fome voraz” do patrimônio sociocultural do Brasil.



▲ **Figura 3:** Pintura Rupestre do Complexo Arqueológico de Paulo Afonso (CAAPA, 2007).

Enquanto não conseguirmos significar/molhar de sentidos a importância dos sítios arqueológicos para os moradores do Complexo, dificilmente podemos sonhar com a tão buscada conservação/preservação das pinturas e gravuras rupestres que ainda restam. É importante aproximar os discursos das realidades dos quebradores, como fez o Professor Juracy, na oficina de Glória.

As pedras são como os cadernos. Naquela época não tinha papel, então o povo que vivia aqui, ha muito, muito, muito, tempo atrás, escrevia nas ‘folhas das pedras’. Também não tinha lápis, então eles escreviam com umas tintas que eles fazia usando pedras, carvão, picoteando com outras pedras. Foi assim que eles fizeram tudo que

está escrivinhado nos blocos de pedras e que tão sendo destruídos. Apesar de não sabermos o que de fato está escrito, isso é importante, porque esse povo veio antes de Cristo, que não tem 2 mil anos?! Então, eles tem mais de 9 mil anos! (MARQUES, 2007).

Os quebradores de Pedra do Complexo Arqueológico de Paulo Afonso, também mostram seu descontentamento com o tipo de vida que levam, dura, sem luxos e com muitas privações. Entretanto, também, manifestam-se orgulhosos com sua “profissão”.

Seo José, que tem 35 anos, mostra-se muito orgulhoso com a profissão que exerce, também é perceptível a dedicação de grande parte de sua vida à quebra de pedras, pois quase toda a sua experiência de vida gira em torno a atividade extração e quebra das mesmas. Uma pessoa que demonstra pouco conhecimento formal, mas traz consigo uma grande lição de vida onde a manutenção da sua dignidade é necessidade de primeira ordem: “Eu me sinto bem tenho minha profissão me sinto bem, uma profissão digna”.

Rapaz pode num ter outro serviço, eu até que me sinto orgulhoso, porque ao contrário dos outro que vevi matando, robando, né? Entosse já que não tem outro, eu me sinto um cara orgulhoso, de ter essa profissão pra não ter de pegar do que alheio. Num posso me julgar da minha profissão, que eu aprendi só ela, é dela que eu vivo.

O caba num ter uma profissão, se é acostumado a não tá ali passando necessidade, o cidadão sustentando sua família, de repente fecha um negócio desse aqui e num amostra outros meios, de repente um homem cidadão de bem trabalhador que nem todos nós aqui pode mudar o pensamento também, agente acostumado o pouco que ganhar mas não vê ali o seu filhinho passando

fome, chega em casa tem sempre que for um ovo, uma mortandela, uma coisa mas você tá sastifeito com aquilo, você tem, já pensou chegar em casa amanhecer seu filhinho chorando atrás de um pão de uma coisa pra comer e num ter e você saber que seu serviço e esse aqui e o que tem de pedreira e você não poder trabalhar, o que tem de rua pra calçar ? Aí se torna duro.

O povo tem um negócio de dizer, a pobreza no Brasil ou seja no mundo é muito grande, mas o que causa a pobreza é a falta de emprego, no existe ninguém pobre tendo emprego pra você se manter (MANOEL, 2008).

Seo Manoel, tem 33 anos, a dimensão do conflito que coloque em xeque o clássico paradigma entre conservação/preservação e sobrevivência das comunidades, renasce nas suas palavras. De fato, como manter o patrimônio com o o povo passando fome?! No seu depoimento enfatiza a preocupação com a família, altamente dependente do fruto do seu trabalho; mostra-se muito orgulhoso da sua profissão, única que aprendeu, porém ressalta o receio pela paralisação das atividades e conseqüente interrupção de sua renda, a partir da qual sustenta sua esposa e seus filhos; sente-se muito feliz por nunca ter precisado roubar nem fazer o mal a ninguém, mas que se sente muito triste quando pensa na possibilidade de ficar desempregado e chegar em casa e se deparar com algum de seus filhos chorando de fome e ele saber que não pode trabalhar; ainda ressalta que se por ventura houver o fechamento da pedreira deve-se mostrar outros meios de dar condições às famílias.

Seo Lázaro, o mais velho de todos os quebradores, cuja face acusa o sofrimento vivido na atividade do seu ofício, realizado durante a maior parte do tempo de sua vida em duras jornadas onde teve como companhia um sol que a cada dia o castigava severamente. Construiu sua vida, criou seus filhos com a renda da extração de pedras, foi um dos primeiros a iniciar a atividade na região e lembra com muita lucidez as empresas as quais ele sempre fornecia a sua mercadoria: PEDRAS!

Quebrador iiiiii, ah num queira nem saber, tirei muitas pedras pra CHESF, tive aqui a SACOL, Roduartes, (uma firma de Aracajú), esse rapaz do Recife, que trouxe o pessoal praí. Ôche pôe pedra nisso sô!... [risos] Não era por caçamba nera? Era por milheiro, oxê, tinha mais de vinte carros carregando direto no tempo da SACOL (LÁZARO, 2008).

Os depoimentos aqui apresentados e analisados são testemunhos de violações da legislação que tratam da preservação do patrimônio histórico-arqueológico em dois níveis: dos cidadãos e cidadãs que não conhecem essas leis e que para não morrerem de fome quebram pedras para sobreviver. O outro pólo e, talvez, o mais perverso, é a atuação histórica de empresas, onde se inclui a CHESF e governos municipais que demandam, ainda hoje, pedras dessas localidades.

UM POUCO DA HISTÓRIA E ENCAMINHAMENTOS

Em 2004 existiam mais de 60 famílias desses povoados vivendo somente da quebra de pedras, a maioria deles integrantes da Associação de Quebradores de Pedras do Povoado Rio do Sal, fundada em 23 de fevereiro de 1999. Na época o município de Paulo Afonso já dispunha de códigos de Meio Ambiente (Lei nº 906/2000) e sancionou, em 11 de abril de 2002, a Lei 926/2002 que em seu art. 1º declara como Área de Preservação Ambiental a região compreendida entre os Povoados Rio do Sal, Malhada Grande, Mão Direita e Lagoa das Pedras.

O fato gerou um dilema, pois o discurso público defendia a dependência e necessidade de sobrevivência das famílias que exerciam a atividade da quebra de pedras e então, o Conselho Municipal de Meio Ambiente liberou uma licença simplificada para reativar a quebra das pedras, contrariando a legislação federal.

Em 06 de fevereiro de 2004 o IBAMA fechou as pedreiras e aí veio à tona uma situação conflitante versando sobre a preservação dos sítios rupestres e a sobrevivência das famílias. A Universidade do Estado da Bahia – UNEB, os integrantes do Partido Verde, a ONG AGENDHA – Assessoria e Gestão

em Estudos da Natureza, Desenvolvimento Humano e Agroecológico, a ONG RAÍZES, parte da Câmara de Vereadores de Paulo Afonso, entre outros, juntam-se às preocupações dos arqueólogos e começam a dialogar com a Associação de Quebradores de Pedras em busca de uma solução, porém, até o momento, só existe de concreto a assinatura do Termo de Ajustamento de Conduta – TAC, discussão de algumas medidas alternativas, tais como Museu Aberto de Artes Rupestres do Complexo Malhada Grande (UNEB-CAAPA), projeto de Educação socioambiental, cultural e Eco-econômico para Famílias Agricultores do Complexo Arqueológico e Paleontológico da Malhada Grande (ONG AGENDHA), Projeto de Localização, Preservação e conservação dos Sítios de Arte Rupestre de Malhada Grande (UNEB), entre outros.

A realidade é que, torna-se urgente a concretização e efetivação do Projeto Museu à Céu Aberto de Malhada Grande, que já se encontra com a parte teórica e legal prontas, e além de ter o foco voltado para a preservação dos sítios arqueológicos está pautado no desenvolvimento sustentável da comunidade local, buscando a inserção sócio-econômica, responsabilidade social e integração sócio-educativa e cultural na região. Este projeto já conta com o aval da SEMARH- Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos- e está previsto para ser efetivado ainda em 2008, sob a responsabilidade do CAAPA- UNEB

Também proporcionará a pesquisa científico-acadêmica centrada nos trabalhos arqueológicos sobre as dezenas de sítios rupestres evidenciados na área, abrangendo a inter e multidisciplinaridade, envolvendo pesquisadores de Biologia, Geografia, História, Pedagogia Administração, Turismo, Antropologia, Arqueologia entre outros.

Algumas destas ações já foram desenvolvidas e outras estão programas para serem postas em prática em um curto prazo de tempo como mostra o breve relatório das ações para preservação e conservação do patrimônio histórico cultural do complexo arqueológico de Paulo Afonso – período: 06 meses.

Durante o período de 22 de novembro de 2007 a 30 de abril de 2008 foram realizadas pelo Departamento de Meio Ambiente reuniões com (quinzenalmente) com os Ex-quebradores de Pedras, na comunidade do Povoado Rio do Sal.

ATIVIDADE	PRAZO	RESPONSÁVEL	APOIO	CONSIDERAÇÕES	DESDOBRAMENTOS
Parada de qualquer tipo de atividade da quebra de pedra e outros danos ambientais.	Inicial: 18/09/07	Ministério Público pelo ofício a comunidade; CRA – Fiscalização para cumprimento da medida.	Da comunidade		O MP enviou comunicado ao CRA desta demanda.
Oficina DRP socioambiental com as Famílias do Complexo.	25 e 26/09/07	AGENDHA	MMA / PNUD / GEF Caatinga	Integração com as organizações parceiras.	Mauricio Soares da Silva ajudou na mobilização
Medida de compensação das famílias pelo uso dos patrimônios ambientais em regime de urgência.	Inicial: 30/11/07 Conclusão: 30/04/08	Prefeitura Municipal de Paulo Afonso	*Secretaria de Desenvolvimento Social *Secretaria de Serviços Públicos e Meio Ambiente *DMA – Departamento de Meio Ambiente.	Famílias cadastradas na prefeitura. A compensação foi dada por conta da contrapartida da comunidade no desenvolvimento das iniciativas de todo o Complexo Arqueológico.	Atividades: Fiscalização, participação dos Ex-quebradore de pedras em treinamento e outras atividades afins.
Assinatura do TAC – Termo de Ajustamento de Conduta.	22/11/07	Ministério Público e Prefeitura Municipal de Paulo Afonso.	DMA - Departamento de Meio Ambiente		

Fonte: Conselho Municipal do Meio Ambiente (2008).

Inicialmente foram aprovados para recebimento do benefício de um salário mínimo um total de 80 (oitenta) pessoas (ex-quebradores de pedras), em seguida este numero de beneficiados foi reduzido para 69 (sessenta e nove) pessoas; por motivo de desistências dos mesmos, que viajaram por oportunidade de emprego fora do município, sendo assim, assinado um termo de declarações no Ministério Público.

No mês de fevereiro (2ª quinzena) de 2008 a Prefeitura Municipal de Paulo Afonso realizou o 1º Curso de Capacitação “Empreendedorismo Social”, ministrado pela ASCOPA, onde o grupo foi dividido em subgrupos de 03 turmas, e encerrou-se no mês de maio (1ª quinzena) de 2008.

ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS PELA PREFEITURA MUNICIPAL DE PAULO AFONSO

- Limpeza dos sítios arqueológicos destruídos;
- Visita socioeducativa dos representantes de cada família cadastrada a Serra da Capivara no município de São Raimundo Nonato-PI e ao MAX – Museu de Arqueologia de Xingó;
- Oficinas realizadas pelo SEBRAE para identificação do(s) projeto (s) a ser (em) implantado (s) na Comunidade do Povoado Rio do Sal como uma nova alternativa de renda sustentável, substituindo assim a atividade da quebra de pedra PROIBIDA POR LEI FEDERAL Art. 3º da Lei nº. 3.942/61: “São proibidos em todo o território nacional, o aproveitamento econômico, a destruição ou mutilação, para qualquer fim, das jazidas arqueológicas ou pré-históricas conhecidas como sambaquis, casqueiros, conchinheiros, biribigueiros ou sernambis, e bem assim dos sítios, inscrições e objetos enumerados nas alíneas b, c e d do artigo anterior, antes de serem devidamente pesquisados, respeitadas as concessões anteriores e não caducas”.

Para realização das oficinas e em seguida implantação dos projetos o SEBRAE entrará com 70% (setenta por cento) dos Custos Financeiros R\$, desta maneira, a Prefeitura Municipal de Paulo Afonso, entrará apenas com 30% (trinta por cento) das despesas.

Ressaltamos a importância do cumprimento destas atividades citadas, uma vez que os ex-quebradores de pedras vêm cumprindo com suas obrigações (participações nas reuniões e curso realizado pela Prefeitura Municipal de Paulo Afonso) e principalmente, porque não terem um meio legítimo de sobrevivência até o presente momento.

PROJETOS PARCEIROS INSERIDOS NO POVOADO RIO DO SAL

- Parque Ecoturístico Cânion do Rio do Sal – PMPA / Secretaria de Turismo, Cultura e Esporte;
- Catamarã – Empresa M. F. Turismo. (iniciado em 04/04/08);
- Visitação em transporte específico (jardineira) aos Povoados Rio do Sal e Malhada Grande.

REFERÊNCIAS

MARQUES, Juracy. Ecologia de Homem e Mulheres do Semi-árido. Paulo Afonso, Fonte Viva, 1ed., 2005.

_____. Ecologias do São Francisco. Paulo Afonso: FONTE VIVA, 2006.

_____. Cultura Material e Etnicidade dos Povos Indígenas da Bacia do São Francisco Afetados por Barragens: Um Estudo de Caso do Povo Tuxá de Rodelas. Salvador, 2008. Tese de Doutorado.

REIS, Roberto Ricardo do Amaral, Paulo Afonso e o Sertão Baiano: Sua Geografia e seu Povo, Fonte viva, 1 ed., 2004.

MARQUES, Juracy & VERGNE, Cleonice, Projeto de Arte Rupestre do Baixo São Francisco: Localização, Preservação e Conservação, Paulo Afonso, 2004.

MARQUES, Juracy & VERGNE, Cleonice, Plano de Gestão e Manejo do Patrimônio Arqueológico e Paisagístico do Complexo de Malhada Grande, Povoados de Malhada Grande, Rio do Sal e Lagoa das Pedras, Paulo Afonso, 2007.

QUINTAS, José Silva. Introdução à Gestão Socioambiental Pública. Brasília: IBAMA, 2006.

TRIGUEIRO, André (Org.). Meio Ambiente no século XXI: 21 Especialistas Falam da Questão Ambiental nas Suas Áreas de Conhecimento. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

VERGNE, C. & FAGUNDES, M. Atributos tecnológicos da indústria lítica do sítio barragem (decapagens 01 a 06), Xingó – Alagoas. Canindé – Revista do Museu de Arqueologia de Xingó, UFS/MAX, v.04, p. 09-54, 2004.

VERGNE, M. C. S. Cemitérios do Justino: Estudo Sobre a Ritualidade Funerária em Xingo, Sergipe. MAX: Ed. UFS, 2004.

VERGNE, C., NASCIMENTO, A.C., MARTINS, A.F. O salvamento arqueológico de Xingó. Documento 01, UFS/PAX/PETROBRAS/CHESF, 1997.

SILVA, Jacionira Coelho. Arqueologia no Médio São Francisco: Indígenas, Vaqueiros e Missionários. Recife: UFPE, 2003. Tese de Doutorado.

VIDAL, Lux. Grafismo Indígena. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: FAPESB, 1992.